

Dívida Pública Federal

Composição em R\$ bilhões

Mês	Prefixada	Taxa SELIC	Índice de preços	Câmbio	TR	Outros	Total
Agosto	72,56/14,69%	262,57/53,15%	28,50/5,77%	104,92/21,24%	24,87/5,03%	0,58/0,12%	494,00/100,00%
Setembro	77,43/15,40%	264,76/52,67%	28,93/5,76%	106,01/21,09%	24,97/4,97%	0,55/0,11%	502,65/100,00%
Outubro	79,59/15,70%	263,54/51,98%	29,59/5,84%	109,87/21,67%	24,00/4,73%	0,42/0,08%	507,01/100,00%

Fonte: STN Obs: Valores apurados com base na posição de carteira avaliada pelo preço da curva intrínsecos títulos

Incertezas externas afetam títulos federais

Ricardo Allan
De Brasília

As incertezas no cenário internacional, agravadas pela crise na Argentina, prejudicaram a recuperação do mercado secundário de títulos públicos no mês passado. A média diária de negócios com os papéis federais cresceu apenas 6,3%, para R\$ 6,87 bilhões em outubro. O consultor da Diretoria de Política Econômica do Banco Central (BC), Sérgio Goldenstein, atribui o resultado abaixo do esperado ao fato de o Tesouro Nacional ter freado as emissões primárias de papéis

prefixados.

Segundo analistas do próprio governo, não fosse a crise argentina, o mercado secundário deveria ter reagido ao longo do mês passado depois da queda em setembro. Naquele mês, o volume diário de negociações foi o menor desde janeiro, numa média de R\$ 6,46 bilhões por dia. O Tesouro e o BC consideram "razoável" um nível de movimentação entre R\$ 8 bilhões e R\$ 9 bilhões. O recorde nesse mercado foi em junho, quando a volta da emissão de prefixados com resgate em 12 meses e a expectativa de redução dos juros levaram a média diária a R\$ 14,31 bilhões.

"Em novembro deve haver mais uma queda, porque o Tesouro reduziu a venda de prefixados, o que tem efeitos no volume de negociação secundária", afirmou Goldenstein. Ele e o coordenador-adjunto da Dívida Pública, Marcus Aucélio, divulgaram ontem o relatório da dívida federal em outubro. O estoque da dívida cresceu 0,87% no mês, chegando a R\$ 507 bilhões. A desvalorização de 3,4% do real frente ao dólar gerou um aumento de R\$ 3,86 bilhões no estoque dos títulos corrigidos pelo câmbio. O volume passou de R\$ 106,01 bilhões para R\$ 109,87 bilhões. Houve redução no total de títulos pós-

fixados, de R\$ 264,76 bilhões para R\$ 263,54 bilhões. Os prefixados aumentaram R\$ 2,16 bilhões, passando para R\$ 79,59 bilhões.

O governo avançou um pouco na meta de trocar dívida pós-fixada por prefixada. A parcela dos pós-fixados na dívida caiu de 52,67% do total para 51,98%, enquanto a dos prefixados subiu de 15,4% para 15,7%. O prazo médio de resgate da dívida também cresceu, de 29,02 meses para 29,32. Enquanto persistirem os temores do mercado, o Tesouro não vai avançar no lançamento de prefixados de mais longo prazo, como os de resgate em 24 meses.

V. Econômico 24, 25, 26/11/00